

Editorial

Esta vigésima segunda edição da revista *Mediação* inaugura um critério de prospecção das chamadas para submissões que antecipa os dossiês temáticos para os próximos três semestres. Este dossiê temático, *Processos culturais contemporâneos*, foi elaborado pela Professora Astréia Soares Batista. Os comentários da Organizadora seguem nas linhas abaixo.

Dentre os diversos aspectos que caracterizam os Processos Culturais Contemporâneos destacam-se o multiculturalismo e as transformações na conformação das identidades dos sujeitos. A academia tem chamado para si o debate em torno de desdobramentos desses dois grandes temas, reflexão essencial para a navegação por novos percursos que são, a um só tempo, instigantes e desafiadores, atraentes e ameaçadores. Destacam-se novos e contemporâneos processos de mobilidade humana, que repercutem nas ações dos Estados, na cobertura da mídia, na construção e desconstrução de fronteiras internas e transnacionais, bem como na ampliação da convivência social com culturas híbridas. Na mesma direção, os processos culturais contemporâneos exigem outras análises acerca de velhos binarismos como centro/periferia; popular/erudito; norte/sul; direita/esquerda; masculino/feminino dentre outros “pares” regidos pela singularidade em um contexto no qual precisamos dar conta da pluralidade. O cenário cultural contemporâneo multiplicou as noções de famílias, gêneros, identidades ao mesmo tempo em que relativizou os recortes territoriais, nacionais, de classe social, etc. As expressões culturais, nesse contexto, constituem novas questões para as quais a academia vem tecendo igualmente inovadoras análises. Destacam-se as formas de expressão da chamada cultura jovem, da cultura de rua, novos arranjos das formas culturais tradicionais e novas formas de fruição das artes e outros produtos culturais mediadas pela tecnologia e pelos seus artefatos.

Depreendemos das ponderações da autora a premência inelutável das forças culturais que nos afetam e nos transformam, por múltiplos aspectos e nem sempre explicitamente notados pelas filigranas da vida cotidiana. O tema se impõe por sua presença insistente em nossa experiência social contemporânea, e cada um dos trabalhos que compõem esta Edição toca por algum ângulo essa realidade.

Abrimos esta edição com o texto *Sobre simulacros*: a (im)potencialidade arquetípica do imaginário tecnológico-numinoso da tecnologia da

comunicação, de Leonardo Jorge Miklos e Leonardo de Souza Torres Soares. Tomando por base as teorias de Jean Baudrillard, Muniz Sodré, Edgar Morin, Jorge Miklos, Malentra Contrera, Dietmar Kamper, dentre outros, os autores objetivam investigar, nesse artigo, a potencialidade arquetípica dos estereótipos de aparatos da tecnologia da comunicação.

Em *El boom inmobiliario español (1997–2006) a través de los mecanismos discursivos de la publicidad*, Raúl Fernández Ricón, Eneus Trindade e Pedro Hellín Ortuño analisam anúncios de publicidade no intuito de compreender os mecanismos discursivos do *boom* imobiliário espanhol durante o período de 1997–2006. Para os autores, o discurso publicitário nesse momento adquiriu uma exuberância não percebida na realidade. Houve uma euforia fundada em aspectos não tangíveis, emocionais e aspiracionais das mensagens.

Em *O éthos de Silvio Santos: complexidade e construção da imagem*, Amanda Verenosi Vieira, Conrado Moreira Mendes, Gabriella Maria Botigelli e Vanessa Martins de Assis analisam como se constrói o éthos do apresentador Silvio Santos em sua interação com o auditório. Tomando por referência conceitos como percurso temático e figurativo, formação discursiva e ideológica, os autores identificam elementos que convergem para a constituição de um éthos marcado pela complexidade.

Examinar o tipo de interação que o Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) estabelece com seu público é a proposta de Rafael Barbosa Fialho Martins no texto *As mediações da interação do SBT com a audiência*. Elegendo como objeto empírico as vinhetas institucionais dessa rede de TV, o estudioso conclui que tal interação é baseada numa relação de proximidade, verificada em temas como brasilidade, família, Sílvio Santos e sentimentos.

A mediação também será o tema do artigo *A relação das mediações família e escola no consumo do livro por adolescentes*, de Filipe Bordinhão dos Santos. Nele, o autor pesquisa como as mediações “escola” e “família” atuam na relação de adolescentes com o consumo de livro e com a leitura. Baseando-se em um estudo de recepção realizado com adolescentes de uma escola estadual de Santa Maria (RS), o autor chega à conclusão de que tais mediações são de extrema importância no que se refere ao consumo de livros pelos adolescentes.

Refletir sobre o consumo e a confiança na mídia impressa por parte dos jovens é a proposta de Carla Felix Baiense, Larissa de Moraes Ribeiro Mendes, Helen Pinto de Britto Fontes, Elisa Calmon e Patrícia Fernandes Viana Franco no artigo *Confiança e consumo da mídia impressa entre jovens: apontamentos a partir da Pesquisa brasileira de mídia*.

A análise das edições de 2014 e 2015 da *Pesquisa brasileira de mídia* permitiu à autora constatar um crescimento no consumo do meio digital e um decréscimo no meio impresso. Em relação à confiança, os dados se invertem: ela é maior no meio impresso do que no digital. A autora chega à conclusão de que há necessidade de os produtores de impressos transporem a confiança que despertam no papel para os meios digitais, evitando, assim, a queda de audiência.

Em *Jornalismo e audiência na Web*: o uso de ferramentas computacionais para capturar o leitor, Luana Teixeira de Souza Cruz analisa algumas ferramentas não necessariamente jornalísticas utilizadas pelos produtores de conteúdo no meio digital para capturar os leitores. Instrumentos computacionais da Web Semântica – como Google Analytics e Google Trends – fazem parte desse contexto. Para a autora, essas tecnologias estão ajudando a entender o que se passa na cabeça do leitor e a atraí-lo na rota hipertextual.

Apresentar um conjunto de iniciativas jornalísticas *online* que se classifica como investigativo e independente é a proposta de Tatiana Maria Silva Galvão no artigo *Sites investigativos e o conceito de independência*: instituição jornalística em favor da democracia. Para a autora, essas iniciativas contribuem para ampliar a pluralidade informativa para além dos veículos tradicionais e estimular a democratização da comunicação.

Em *A violência e suas representações no Twitter*: o caso da #ChacinaEmBelem, Sergio Espirito Santo Ferreira Junior analisa a produção e a difusão da violência pelos usuários do Twitter. Concomitantemente à chacina ocorrida nos dias 4 e 5 de novembro de 2014, em Belém, outro fenômeno, de ordem midiática, delineou-se. Ao analisar as mensagens publicadas com a #ChacinaEmBelem, o autor percebeu o esvaziamento das informações mais relevantes da chacina e o tensionamento entre as mensagens.

Em *Estereótipos cultivados em seriados*: uma análise dos enquadramentos de personagens negros em *Criminal minds*, Elva Fabiane Matos do Valle e Joice Ferreira da Silva investigam os enquadramentos dados aos personagens negros durante a primeira temporada do seriado *Criminal minds* (2005). Como resultado, as autoras concluem que poucos são os personagens negros que aparecem em posição de prestígio, reforçando o estereótipo de sua posição inferior em relação aos brancos.

Analisar o novo uso da fotografia no século XXI é a proposta de Anelise Angeli De Carlin no texto *De selfie ao mito*: contribuições do imaginário para a fotografia contemporânea. Travando um diálogo com a psicologia analítica junguiana e com o imaginário durandiano, a au-

tora traz algumas contribuições para uma epistemologia da fotografia inaugurada pelas comunidades virtuais: a *self*. Aponta algumas características dessa modalidade de fotografia, diferenciando-a do autorretrato.

Prosseguindo com a política da revista em investir numa seção específica para textos ensaísticos de autores e artistas convidados, apresentamos o trabalho de Gedley Belchior Braga. Em *Anunciação*: o verdadeiro artista e as verdades místicas da arte, o autor analisa a obra *Window or wall sign*, de Bruce Nauman, cuja inscrição interna propõe o enunciado de que o verdadeiro artista é aquele que ajuda o mundo, revelando verdades místicas. Com base nisso, o autor reflete sobre a presença religiosa das narrativas da história da arte, associando a obra de Nauman a um tema cristão tradicionalmente representado antes mesmo do Renascimento: “A Anunciação”.

Os agradecimentos indispensáveis para reconhecermos o trabalho dos colegas na consecução desta Edição prestamos aos Diretores da FCH, Professor Antônio Marcos Nohmy e João Batista de Mendonça Filho; à Coordenadora do Mestrado em Estudos Culturais Contemporâneos da Universidade Fumec, Professora Astréia Soares; ao Coordenador do curso de Publicidade e Propaganda da FCH, Professor Sérgio Arreguy; ao Professor Ismar Madeira, Coordenador do curso de Jornalismo da FCH; ao Professor Aurélio Silva e ao técnico de laboratório Luís Filipe Andrade, criadores da Capa desta edição; ao designer gráfico Daniel Washington e ao diagramador Eduardo Queiroz; à revisora Tucha e a todos os professores e profissionais envolvidos neste árduo, porém gratificante, processo de editoração da revista *Mediação*.

Boa leitura!

Rodrigo Fonseca e Rodrigues
Luiz Henrique Barbosa
Editores